Adenda – Plano de Ensino @ Distância

O presente documento vem complementar o plano de Ensino @ Distância do Agrupamento, cumprindo as orientações publicadas no Decreto-Lei n.º 14-G/2020 de 13 de abril, que estabelece as medidas excepcionais e temporárias na área da educação, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, bem como os nove princípios orientadores para o acompanhamento dos alunos que recorrem ao #EstudoEmCasa.

Dando cumprimento ao estipulado no referido decreto-lei, os alunos têm o dever de assiduidade nas sessões síncronas e ao cumprimento das tarefas propostas nas sessões assíncronas, a saber:

- a) O controlo de assiduidade do aluno será efetuado com base na receção dos trabalhos/tarefas indicadas no plano de turma semanal;
- b) Na semana seguinte, cada professor, completa o plano de trabalho semanal com o registo das ausências, nas sessões síncronas e o incumprimento das tarefas, nas sessões assíncronas, para que o diretor de turma possa atempadamente contactar o encarregado de educação.

O registo de sumários na plataforma GIAE deve ser efetuado de acordo com o horário presencial da turma. Não há lugar à marcação de faltas aos alunos no GIAE. No entanto, nas sessões síncronas os professores devem realizar a chamada dos alunos e registar no Plano de Trabalho Semanal da turma os que não estiveram presentes (indicar o número e o nome) para se poder averiguar o porquê da sua ausência.

Sempre que se verifique a ausência de um aluno às sessões síncronas e o mesmo aluno não envie qualquer tarefa realizada, recorrentemente e sem justificação, apesar de possuir os meios tecnológicos necessários, o professor titular/diretor de turma deverá efetuar as diligências previstas no Regulamento Interno e no Estatuto do aluno - Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro no que respeita o dever de assiduidade.

Os alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade pertencem às suas turmas de origem, sendo os professores titulares e os diretores de turma os primeiros responsáveis pelo seu acompanhamento e pela sua avaliação contínua e sumativa. No decorrer do terceiro período, se um aluno passar a usufruir de equipamento

tecnológico e acesso à internet, deverá integrar a sua turma, devendo ser feito um acompanhamento durante a fase de transição.

Aos alunos **que não podem participar nas sessões síncronas**, por falta de meios tecnológicos, o Agrupamento irá disponibilizar tarefas para a realização de trabalho orientado e autónomo, em sessões assíncronas, que lhes permitam o desenvolvimento das aprendizagens planeadas, de acordo com as seguintes orientações:

No 2.º Ciclo, 3.º Ciclo, CEF, Secundário e Profissional

- a) O diretor de turma identifica os alunos e informa o conselho de turma e a Direção;
- b) Cada professor envia, até sexta-feira, as fichas de trabalho e outras tarefas por correio eletrónico ao aluno e/ou encarregado de educação;
- c) O aluno e/ou encarregado de educação devolve as tarefas realizadas, até à sexta-feira seguinte (uma semana depois), por correio eletrónico aos professores.

Aos alunos que acedem aos **conteúdos exclusivamente pela televisão** será atribuído um professor mentor, responsável pelo estabelecimento de contacto, individualmente e em parceria com outras entidades da comunidade. Este contacto visa o **acompanhamento dos alunos no cumprimento das tarefas** em curso e na verificação da **assiduidade dos mesmos ao tele-ensino**.

O professor mentor **é designado pela Direção**, a partir dos recursos existentes nas escolas. Tem como função ser coadjuvante dos professores titulares e diretores de turma, não se lhes substituindo na função de responsáveis pelo ensino e avaliação. Os professores e o professor mentor devem permitir ao aluno o desenvolvimento das aprendizagens planeadas, de acordo com as seguintes orientações:

No 2.º Ciclo, 3.º Ciclo, CEF, Secundário e Profissional

- a) O diretor de turma identifica os alunos e informa o conselho de turma e a Direção;
- b) Cada professor envia, até sexta-feira, as fichas de trabalho e outras tarefas, por correio eletrónico, para o professor mentor, semanalmente, escrevendo no assunto: tarefas para o aluno XX do XX - Escola da área de residência: XX;

- c) O professor mentor reúne todas as tarefas enviadas pelos professores, e até segunda-feira de manhã, envia para a reprografia da escola-sede, para impressão, semanalmente, escrevendo no assunto: tarefas para o aluno XX do XX - Escola da área de residência: XX;
- d) O professor mentor preenche uma grelha com as tarefas semanais a realizar pelo aluno;
- e) Na quarta-feira de manhã, um funcionário do Município procede ao levantamento dos envelopes identificados “Tarefas para o aluno XX do XX Escola da área de residência: XX” na escola-sede e faz a distribuição destes materiais (quarta e quinta-feira), nas escolas do 1.º Ciclo da área de residência dos alunos;
- f) O encarregado de educação levanta as fichas de trabalho e outras tarefas na sexta-feira. Nesta mesma deslocação, deve entregar os trabalhos realizados durante a semana anterior;
- g) O funcionário do Município procede ao levantamento nas escolas do 1.º Ciclo da área de residência dos alunos, e entrega na escola-sede na quarta-feira seguinte;
- h) O assistente operacional na escola sede, digitaliza as tarefas realizadas e envia por correio eletrónico, ao professor mentor;
- i) O professor mentor recebe as tarefas realizadas e encaminha-as para os professores do conselho de turma, com conhecimento ao diretor de turma;
- j) Os professores, na semana seguinte, deverão devolver as tarefas corrigidas, para o correio eletrónico do professor mentor, dando assim o respetivo *feedback* ao professor mentor, com conhecimento ao diretor de turma;
- k) O professor mentor envia as tarefas corrigidas para o correio eletrónico da reprografia da escola-sede, para impressão, dando assim o respetivo *feedback* aos alunos e encarregados de educação, com vista à monitorização das aprendizagens;
- l) A comunicação deve ser realizada diariamente (sempre que se justifique), entre o professor mentor e os pais/encarregados de educação, no controlo do cumprimento de tarefas e de prazos das mesmas, sendo este procedimento essencial para a consolidação das aprendizagens e para a complementaridade do trabalho proposto pelos docentes.

Se os **alunos residirem na área da Escola-sede** (Porto de Mós), os Encarregados de Educação devem aí proceder ao levantamento e a entrega das tarefas.

Para os **alunos que frequentam e/ou residem na área da escola Básica Doutor Manuel de Oliveira Perpétua da Corredoura**, o envio dos materiais será efetuado para a **reprografia da mesma**, onde os Encarregados de Educação deverão fazer o levantamento e a entrega das tarefas.

Para os **alunos que frequentam e/ou residem na área da Escola Secundária de Mira de Aire**, o envio dos materiais será efetuado para a **reprografia da mesma**, onde os Encarregados de Educação deverão fazer o levantamento e a entrega das tarefas.

Professores que **compõem o Centro de Apoio à Aprendizagem**

- Os professores com coadjuvações específicas articulam com o professor da disciplina/titular de turma o apoio a prestar aos alunos;
- Quando se justificar o acompanhamento de alunos, serão atribuídas aos professores atividades e/ou tarefas pela Direção ou EMAEI.

Os recursos humanos, organizacionais ou existentes na comunidade, agregados ou não ao Centro de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão (CAAI), são mobilizados e organizados, de forma articulada com os docentes titulares/diretores de turma/docentes de educação especial.

A comunicação das necessidades dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais, que estão com dificuldades de aprendizagem ou com dificuldades na realização das tarefas propostas, **deve ser feita pelos respetivos educadores/titulares/ diretores de turma**, depois de articularem com o Conselho de Docentes/Turma, no sentido de colmatarem essas necessidades. Caso não se consiga designar alguém que já tenha trabalhado de alguma forma com esses alunos, o representante o educador/titular ou diretor de turma deverá comunicar com EMAEI (emaei@aeptos.pt) no sentido de mobilizar os recursos do CAAI existentes ou outros, em articulação com a Direção.

A EMAEI recomenda ainda que todos tenhamos especial cuidado com a forma como apoiamos e adaptamos as práticas inclusivas, pretendendo-se sobretudo:

- desenvolver competências no âmbito do E@D, privilegiando as plataformas e os meios de comunicação definidos para o efeito pelo agrupamento;

- acautelar formas diferenciadas de acessibilidade à informação dos alunos, sobretudo dos que não o podem fazer a partir de fontes orais ou visuais (recorrer, se necessário, ao apoio, acompanhamento e colaboração dos docentes do CAAI, dos Centros de Recursos TIC (CRTIC), técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e outros técnicos do Agrupamento);

- prestar aconselhamento aos docentes e alunos com medidas seletivas e/ou adicionais, sobre estratégias e materiais passíveis de utilização na modalidade E@D, podendo recorrer-se a planificações individualizadas e diferenciadas, de acordo com as necessidades específicas de cada um e os diferentes ritmos de aprendizagem e de realização das tarefas propostas.

As medidas de suporte à aprendizagem devem continuar a ser implementadas, designadamente as definidas em Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), tendo em consideração o momento atual de Ensino à Distância e a dinâmica de cada família. As tarefas devem ser exequíveis e adaptadas ao ritmo de aprendizagem e capacidade de execução de cada aluno, garantindo-lhe o aconselhamento de formas de resolução e superação de dificuldades na participação e interação à distância.

Todos devem colaborar na identificação de constrangimentos que se coloquem à participação dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais e das famílias na modalidade de E@D, mobilizando todas as formas de apoio, numa lógica de trabalho em rede (escola-família-comunidade).

Finalmente, a EMAEI continua a assegurar a implementação/identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas ou a definir no RTP/PEI/PIT, com ligeiras adaptações, nomeadamente nos procedimentos a adotar para garantir a participação efetiva de todos os intervenientes na identificação e definição de medidas de suporte à aprendizagem.

Em articulação com os interlocutores privilegiados junto dos pais e encarregados de educação e com todos os profissionais envolvidos, continuam-se a desenhar e a acordar entre as partes intervenções e formas de monitorização que permitam, eventualmente, identificar constrangimentos no trabalho desenvolvido junto dos alunos, sobretudo nos que apresentam retaguardas mais frágeis, tenham os alunos medidas seletivas e/ou adicionais ou não.

Pretende-se mobilizar recursos que garantam a evolução das aprendizagens, mas também o seu equilíbrio físico e emocional no atual contexto de distanciamento social.

Aprovado na reunião de Conselho Pedagógico de 29 de abril de 2020
Porto de Mós, 29 de abril de 2020

O Diretor,

Rui Cláudio Ferreira Almeida